

ROMANTISMO E ANÁLISE DO DISCURSO EM *O GARIMPEIRO* DE BERNARDO  
GUIMARÃES

ROMANTICISMO Y ANÁLISIS DEL DISCURSO EN *O GARIMPEIRO* DE BERNARDO  
GUIMARÃES

*Suzana Maria de Aquino\**

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apresentar os aspectos românticos e linguísticos na obra *O Garimpeiro*, de Bernardo Guimarães, escrita em 1872, século XIX, quando o romance já estava consolidado no Brasil. A história se passa em Minas Gerais, desenvolve-se através do amor da jovem Lúcia, filha de um Major e Elias um pobre rapaz. Ambos se apaixonam, mas por causa da diferença financeira entre eles, esse amor não pode se concretizar, pois, o Major jamais aceitaria que sua filha se casasse com um homem pobre. No entanto, o jovem rapaz vai em busca de fortuna em um garimpo para, assim, conseguir concretizar seu amor com Lúcia. Essa história retrata as principais características do romance brasileiro, o sentimentalismo e o individualismo, ou seja, o egocentrismo e também retrata a realidade dentro dos moldes românticos, trazendo a história da sociedade e os valores daquela época. Terá como fundamentação teórica da literatura de Afrânio Coutinho. A partir dos aspectos literários românticos dessa obra, iremos também analisar os aspectos discursivos, recuperando, por meio do conceito de interdiscurso, contexto histórico do garimpo, que recupera os sentidos do Eldorado, característicos de riqueza fácil e rápida que se procurava desde o descobrimento do Brasil. Assim, procuramos evidenciar os atravessamentos de dizeres históricos que interrompem na materialidade linguística na qual também subjazem sentidos históricos, políticos e ideológicos. Seguindo os fundamentos teóricos de Michael Pêcheux.

**Palabras Chave:** Romantismo, análise do discurso.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo presentar los aspectos románticos y lingüísticas en la obra *O Garimpeiro*, Bernardo Guimarães, escrito en 1872, siglo XIX, cuando la novela ya se consolidó en Brasil. La historia tiene lugar en Minas Gerais, y se

---

\* UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra. Licenciada em Letras pela UNEMAT. [suziaquino@hotmail.com](mailto:suziaquino@hotmail.com)

desarrolla a través del amor de la joven Lucía, hija de un Mayor y Elías un niño pobre. Ambos se enamoran, pero debido a las diferencias financieras entre ellos, este amor no se puede realizar, por lo tanto, la mayor nunca aceptaría que su hija se case con un hombre pobre. Sin embargo, el joven se va en busca de fortuna en una mina de oro para así lograr su amor con Lucía. Esta historia describe las principales características de la novela brasileña, el sentimentalismo y el individualismo, es decir, el egocentrismo y también retrata la realidad dentro del molde romántico, trayendo la historia de la sociedad y de los valores de la época. Tendrá el fundamento teórico de la literatura Afrânio Coutinho. A partir de los aspectos literarios románticos de este trabajo, también vamos a analizar los aspectos discursivos, la recuperación, a través del concepto de interdiscurso, el contexto histórico de la minería, que recupera los sentidos de Eldorado, característicos de la riqueza fácil y rápida que se buscaba desde el descubrimiento de Brasil. Así que tratamos de poner de relieve los cruces de frases históricas que interrumpen la materialidad lingüística que también subyacen sentidos históricos, políticos e ideológicos. La raíz de los fundamentos teóricos de Michael Pecheux.

**Palabras Clave:** Romanticismo, análisis del discurso.

### O GARIMPEIRO

O Garimpeiro é uma obra tipicamente romântica, publicada em 1872, obra de cunho regionalista, que retrata algumas peculiaridades locais, e é expressamente colocado em evidência, feito um detalhamento do local dos acontecimentos, e se passa entre Minas Gerais e Bahia, inicia-se na fazenda, mas traz esse contraste entre o campo e a cidade, onde se passa boa parte da obra e ainda traz uma das culturas típicas daquela época, que era a cavallhada, uma festa de costuma interiorano, mas que atraia bastante atenção.

As marcas românticas no romance são evidentes, pois na obra tem grande destaque a natureza, nela o narrador mostra todos os detalhes naturais dos lugares onde acontece a história, ele coloca em evidência as árvores, pássaros, frutas, os rios e o ar tranquilo, sempre expressando a exuberância, pois o romance se passa em um cenário envolto a natureza.

Percebemos essas marcas na obra, quando logo no início nos é apresentado o cenário, cujo local é uma fazenda, que pertence ao Major, homem rico e poderoso na região, viuvo e pai de duas filhas, entre elas a doce e encantadora Lúcia, “Aqui o solo ondula graciosamente em colinas de suave declive, separadas uma das outras por cristalinos córregos, cujo tope

escuro se destaca vivamente em meio do brilhante e verde-claro matiz das campinas” (GUIMARÃES, 1872, p.11). Existe uma exaltação a natureza, e é narrado de forma detalhada.

Durante o período do romantismo, a exaltação da natureza por meio das obras dos autores da época era predominante, uma das características essenciais do romantismo, a natureza era supervalorizada, lugar de refúgio e principalmente fonte de inspiração. A natureza proporcionava ao escritor atração por sua beleza, encantamento por sua simplicidade e ao mesmo tempo seus mistérios, demonstrando o estado da alma do poeta.

Esse romance, mostra suas características logo no início, quando acontece o encontro entre Lúcia e Elias, fica claro que ambos se apaixonam, começando então uma história de um amor impossível, já que o Major, jamais permitiria o casamento entre os dois, pelo fato de Elias ser um homem pobre.

Elias, logo percebe que o major não vê com bons olhos, seu apreço pela jovem, sabe bem ele o motivo, mas o amor entre os dois é maior que qualquer riqueza, porém, de acordo com os costumes da época Lúcia jamais iria contariar seu pai, mesmo que fosse para sua felicidade, e por saber disso, Elias decide partir em busca da fortuna, que lhe trará a felicidade, ou seja, se conseguir ficar rico terá Lúcia, sua amada.

Teu pai tem dado a entender claramente que não me quer mais em sua casa. Devo deixar-te e amanhã mesmo estarei longe de ti; este golpe feriu-me cruelmente, mas não me desalenta. Sou pobre, e é essa a razão por que teu pai me despreza. Mas devia lembrar-se que sou moço, e, louvado Deus! Tenho robustez e inteligência, sei trabalhar, e amanhã posso ser rico. (GUIMARÃES, 1872, p.33).

O dinheiro é colocado como elemento principal no enredo da narrativa, pois fica claro que o amor entre os dois jamais será concretizado, diante das condições econômica de Elias, situação típica do século XVIII, onde para se casar tinha que arrumar um pretendente à altura, os valores financeiros predominava em relação ao amor, situação que muitas vezes persiste até os dias de hoje.

Elias sonhava com a possibilidade de viver realmente seu amor e por isso decide partir, acredita que é no garimpo que vai conseguir fazer a fortuna tão desejada. Típicamente romântico, Elias traz essa característica, é um sonhador, deixa de lado sua vida de pobre homem e entra em um mundo de fantasia, motivado por sua imaginação que o faz sonhar com a concretização dessas fantasias.

Durante algum tempo, Elias continua em busca de fortuna, mas nada consegue, então parte para outro garimpo, onde lá consegue alguma riqueza, mas quando vai ao encontro de sua amada, descobre que ela vai se casar com outro e ainda para piorar sua situação, o dinheiro que conseguiu com grande esforço era falso.

Elias é tomado por uma angústia, sua vida acabará naquele momento, todos seus sonhos destruídos, se ve diante da impossibilidade de realizar seu amor, cai em profunda tristeza, é tomado pelo pessimismo, pensa em acabar com a própria vida. “A idéia do suicídio fixou-se no espírito do mancebo”. (GUIMARÃES, 1872, p.63).

Nesse momento o pessimismo, que é uma das fortes características do romantismo, toma conta de Elias, o escritor traz através do personagem tais características, deixando-o florir sua melancolia, seu desejo de solidão e até mesmo o desejo da morte, para assim acabar com tamanho sofrimento.

Elias decide não morrer, e sim vingar-se de Lúcia, mas descobre que ela e seu pai, o ganancioso Major, estavam sendo enganados pelo mesmo homem que o iludiu com as notas falsas, a farsa é descoberta e Lúcia estava livre novamente e agora também estava pobre, mas mesmo assim o Major não aceitaria casar sua filha com um pobre homem.

Novamente Elias vai em busca da fortuna, com seus sonhos refeitos. O tempo passa novamente e nada consegue, cai em profunda desilusão, mas é ajudado por forças divinas, o velho Simão, homem que cuidou de Elias desde a morte de seu pai, consegue achar a tão sonhada fortuna, já debilitado e diante da morte entrega a Elias a alegria que tanto esperava. Finalmente Elias é um homem rico, e agora irá realizar seus sonhos ao lado de sua amada. “Elias imediatamente deu serviço e o resultado não desmentiu as palavras do velho cabloco. Em poucos dias ele tinha quadruplicado o legado que na hora da morte recebera das mãos do fiel e dedicado Simão”. (GUIMARÃES, 1872, p.109).

Na obra *O Garimpeiro*, Bernardo Guimarães aborda os aspectos tipicamente romântico do romantismo, é uma obra regionalista, apresenta o local onde se desenvolve a história com todos os detalhes, há uma valorização da natureza, expondo seus encantos e beleza, é abordado os costumes do lugar e tem como foco principal as dificuldades de realização de um amor por causa do dinheiro, traz a toma todas as barreiras vividas por esse amor e não deixa de mostrar a fé, que faz com que ambos, apaixonados se mantenham perseverantes.

...o romântico é relativista, buscando satisfação na natureza, no regional, no pitoresco, selvagem, e procurando, pela imaginação, escapar do mundo real para um passado remoto ou para lugares distantes ou fantasiosos. Seu impulso básico é a fé, sua norma a liberdade, suas fontes de inspiração a alma, o inconsciente, a emoção, a paixão. (COUTINHO, 1999, p.07).

## **INTERDISCURSIVIDADE NA OBRA *O GARIMPEIRO***

A obra *O Garimpeiro* de Bernardo Guimarães, não retrata somente o amor entre dois jovens, por trás desse romance há um contexto histórico e social.

A história da mineração no Brasil teve início no século XVI, mas sem grande sucesso, a pouca rentabilidade e a escassez do ouro e pedras preciosas, foram responsáveis pelo abandono da exploração.

Foi no século XVIII, que a atividade ganha destaque no Brasil, em função da crise econômica vivida por Portugal, crise gerada pela consolidação industrial da Inglaterra, que exercia forte influência econômica sobre Portugal.

A descoberta de ouro e pedras preciosas em diferentes regiões do Brasil, como Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, fez com que houvesse um crescimento populacional nessas regiões, vindo principalmente de Portugal e também de outras regiões do próprio Brasil. Com esse crescimento populacional, trouxe a chamada corrida do ouro, gerando conflitos entre paulistas, portugueses e imigrantes de outras regiões.

Nesse momento, o Brasil deixava as atividades açucareiras e dedicava-se a mineração, passava então por grandes transformações, entre elas o crescimento econômico de vilas, surgiu um novo pólo econômico no Suldeste do país, desenvolveu relações comerciais e o mercado interno, surgindo nesse momento uma sociedade urbana. Embora que as maiores riquezas estavam concentradas entre os proprietários de fazendas, e esses investissem na mineração em localidades distantes, a vida social se desenvolvia nas cidades, locais das residências, de negócios e das festas comemorativas.

No entanto, todo o desenvolvimento trazido pela mineração, não trouxe apenas benefícios, essa nova sociedade urbana, que era composta por padres, artesãos, militares, burocratas, mascates e faisqueiros, desenvolveu-se através da mão de obra escrava, e ainda houve a tentativa de escravização dos índios. Apesar do crescimento econômico no país, os grandes beneficiados continuaram sendo os ricos e os homens livres que compunham a camada média da sociedade.

A obra *O Garimpeiro* traz essa corrida ao ouro, a busca intensa por riquezas, mostra através do personagem Elias, que abandona sua vida simples do campo, e vai à procura de fortuna, a única maneira de adquirir essa fortuna rapidamente é o garimpo, ilusão da qual Elias levava com ele, assim como a ilusão que muitos levaram dentro de si e acontece até os dias atuais, nos garimpos de todo o Brasil.

Quando os portugueses partiram em busca do caminho das Índias, eles buscavam não só as especiarias, mas estava também à procura de ouro e pedras preciosas, ou seja, eles buscavam o “Eldorado”. Esse Eldorado, o sonho de riquezas, surgiu de uma lenda, contada

pelos espanhóis, diziam que havia uma cidade coberta de ouro e o príncipe dessa cidade tinha o corpo todo dourado, daí surgiu a lenda do Eldorado, uma busca incessante que trouxe os europeus ao Brasil.

Quando os portugueses chegaram no Brasil em 1500, ficaram deslumbrados com tamanha beleza, mas sabe-se que o interesse nessa nova terra estava em achar algo que lhes fosse interessante, ou seja, ouro.

Na obra de Bernardo Guimarães é retratada claramente essa busca pelo Eldorado, o valor está no dinheiro, e é isso que fundamenta o romance entre Elias e Lúcia, a trama se desenvolve a partir do momento em que o rapaz parte em busca de ouro e diamante, ele vai em busca do Eldorado, aquilo que vai trazer sua felicidade, a possibilidade de ficar com a mulher amada.

O pobre não pode, não deve amar... Ah! Se eu fosse rico!... por que não quis a sorte, que eu possuísse um pouco de dinheiro? Mas quem me impede de o ter? Os outros, que o ganham, são por ventura melhores do que eu?... Sou moço, e, graças ao céu, tenho saúde, robustez e a inteligência necessária para saber ganhar dinheiro... A bagagem está ali perto... é um garimpo riquíssimo... pouco custa cavar a terra, e lavar o cascalho. (GUIMARÃES, 1872, p.32).

Esse novo Eldorado, que Bernardo Guimarães traz em sua obra, é uma busca histórica, onde desde o descobrimento do Brasil, havia essa busca por um Eldorado, ele traz esse mesmo sentido, mas através de um outro discurso, esse é um outro momento histórico e social. “As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua”. (ORLANDI, 2007, p.33).

Essa busca pelo novo Eldorado, um desejo de Elias, que procura a riqueza através do garimpo, é o mesmo que os portugueses procuravam, quando descobriram o Brasil, eles estavam à procura de ouro e pedras preciosas, assim como Elias. “Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos”. (CAMINHA, 1500, pg.11).

A obra de Guimarães recupera a memória de um discurso anterior, mas de maneira implícita, traz o atravessamento de dizeres, já ditos e que são repetidos, trazidos nesse contexto. Esse atravessamento, os dizeres repetidos nos leva a uma visão de mundo ampla e não cristalizada, onde um discurso presente remete ao discurso passado, todos os sentidos já ditos em determinado momento, mesmo um momento muito distante surte efeito no discurso atual. “O interdiscurso é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos”. (ORLANDI, 2007, p.33).

Quando o escritor traz em seu romance a busca pela fortuna, ouro e pedras preciosas em garimpos, isso implicitamente nos leva a busca por esse novo Eldorado no passado, onde muitas pessoas arriscaram suas vidas em busca da fortuna considerada fácil, assim como Elias.

Essa busca pelo Eldorado na obra *O Garimpeiro*, traz elementos preconstruídos, uma reprodução, e faz com que haja o retorno dessas lembranças, o retorno de algo que aconteceu em um outro momento histórico e social. É a memória discursiva, enfatizada por Pêcheux como inderticurso, que possibilita que algo falado anteriormente, corresponda a algo falado em um outro momento.

Interdiscursividade: relação de discurso com outros discursos. Para Maingueneau a interdiscursividade tem um lugar privilegiado no estudo do discurso: ao tomar o interdiscurso como objeto, procura-se apreender não uma formação discursiva, mas a interação entre formações discursivas diferentes. Nesse sentido, dizer que a interdiscursividade é constituída de todo discurso é dizer que todo discurso nasce de um trabalho sobre outros discursos. (BRANDÃO, 2002, p.90).

Esse novo Eldorado que é retratado tanto na obra *O garimpeiro*, quanto historicamente, não nos remete apenas a busca por fortuna, mas também a busca por um sonho.

## REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Bernardo. **O Garimpeiro**. 13º ed. São Paulo: Ática, 1997.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 8º ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 5º ed. São Paulo: Global, 1999.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 7º ed. Campinas: Pontes, 2007.

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel, Dominus** : São Paulo, 1963. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf>. Acessado em: 02 julho 2011, 15:30.